ANNO DE 1839. TERÇA FEIRA 12 DE FEVEREIRO. NUMERO 35.

CAMBIOS:

Fevreiro 11
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. offerecido
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$700 as velhas novas 14$200.
" 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$630 a 1$650
Dittos Mexicanos 1$600 a 1$605
Patacões Brasileiros 1$630 a 1$650
Premios das Letras, por mez 1 1/4 a 1 1/2 por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau' de Flores.	Idem 13, ditto ditte

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA:

11 Segunda S. Lasaro B. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
12 Terça S. Eulalia V. M. R. de manhã e aud. do J de D. da 1. vara de manhã.
13 Quarta de Cinza (jejum atè a Pa coa excepto os Domingos) S. Gregorio 2. P. Não ha desp.
14 Quinta S. Valentim M. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã. Lua Nova a 1 hor. e 6 minutos da manh.
15 Sexta S. Faustino e Jovita Mm. Ses. da Thes. e aud. da J. de D. da 1. v. de m.
16 Sabbado S. Profirio M. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
17 Domingo 1.° da Quaresma. S. Silvino B.

Marè cheia para o dia 12 de Fevereiro.
As 3 horas e 42 minutos da manhã. As 4 horas e 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de Fevereiro de 1839.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria, ordenando-lhe que mande pagar ao Prefeito da Comarca da Boa vista ou a pessoa encarregada por elle a quantia de 196$ reis proveniente da compra que o mesmo Prefeito fez de huma casa para Cadeia, e alguns moveis para a casa dos Jurados.

Dito -- Ao mesmo, mandando saptisfaser a Francisco Antonio Xavier, ou ao seu bastante Procurador Manoel Carneiro de Souza Lacerda, a quantia de 129U466 rs importancia da despesa feita pelo referido Prefeito com os presos pobres da mesma Comarca.

Dito -- Ao Prefeito da Comarca do Recife, para mandar receber do Commandante da Escuna de Guerra Pirajá o Paizano Fernando Maria Rabello d'Andrade, que pelo Exm. Presidente do Maranhão foi remettido preso para esta Provincia.

Dito -- Ao Tenente Coronel Commandante do segundo Batalhão da Guarda Nacional de Olinda nomeando-o para tomar o Commando da Legião daquella Cidade durante o impedimento do respectivo Chefe interino, que partecipa achar-se infermo, e em uso de remedios.

Dito -- Ao Chefe interino da Legião da Guarda Nacional de Olinda, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Juiz de Direito Criminal da Comarca do Brejo comunicando lhe em resposta ao seu Officio de 29 de Janeiro ultimo, sobre os presos Manoel Jose Monteiro, e Pedro Jose Monteiro, e a recuza que teve o Prefeito em cumprir o seu despacho, em rasão de terem prestado fiança, não obstante ja telos passado a ordem do Juizo Criminal; que se officiou ao referido Prefeito, ordenando-lhe que passe inteiramente os mencionados presos a ordem do poder Judiciario a fim de se rem julgados na forma das Leis.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, ordenando, que mande pagar ao Pratico da Escuna Victoria, que do porto do Ceara' conduzio para este porto a Escuna Pirajá, a quantia de 18 U rs. por que ajustou esta viagem, sendo 15U rs. de soldada, e 3U rs. pelo trabalho de sua volta.

Dito -- Ao mesmo, communicando-lhe, que achando-se a bordo da Escuna de Guerra Pirajá, algumas praças de primeira linha, enfermas, e que necessitão ser melhor alimentadas, conforme representa o Commandante das Armas; cumpre que forneça ao Commandante das referidas praças as galinhas que forem precisas.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe a expedicção da ordem supra.

Dito -- Ao Chefe da Legião da Guarda Nacional de Nasareth, communicando-lhe em resposta ao seu officio de 15 de Janeiro ultimo, em que partecipa haver falescido o Tenente Coronel Chefe da mesma Legião Manoel Felisberto Marinho Falcão; que a Presidencia tem nomeado para tal posto ao Major do referido Batalhão Jose Lopes Lima, a quem fara' constar esta nomeação a fim de solicitar a sua patente, e devendo para o posto de Major que fica vago, propor a tres Capitaens mais antigos do dito Batalhão.

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, communicando lhe, que a Presidencia convem em que se prehencha a companhia de Artifices convidando-se por meio de annuncios a quem nella queira servir como propoem o seu officio de 30 de Janeiro ultimo, visto faltarem-lhe 34 praças.

Portaria -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha para ordenar ao Commandante da Escuna de Guerra Pirajá, que na maré do dia 6 do corrente largue para a Cidade do Rio de Janeiro, entregando ao Governo imperial os officios que se lhe remettem.

Expediente do dia 6.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe, que estando parada a obra do novo Hospital Regimental, e existindo 1,200 a 1,400 alqueres de cal que deve ter consumo antes que seja detiorada como representa em seu officio de 5 do corrente, cumpre que a mande entregar ao Inspector do Arsenal de Marinha, a fim de ter a conveniente applicação.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para mandar receber a cal de que tracta o officio precedente, e applical-a a obra do Caes de Palacio.

Dito -- Ao mesmo ordenando-lhe, que faça desembarcar a vista do que representa em seu officio de 5 do corrente o Escrivão da Escuna de Guerra Pirajá, que se acha infermo como informa a junta de saude, fasendo-o recolher ao Hospital, e nomeando quem o substitua na forma das Leis.

Dito -- Ao mesmo para faser comprar com a precisa brevidade, e entregar ao Commandante da Escuna de Guerra Pirajá os viveres necessarios para 76 praças de primeira linha do Exercito, que na mesma Escuna tem de seguir para a Corte do Rio de Janeiro, ficando na intelligencia, de que a despesa com os ditos viveres deverá ser paga pela Thesouraria Geral.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, comunicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao mesmo transmitindo-lhe a ordem do Thesouro publico Nacional: sob numero 6 de 8 de Janeiro ultimo, mandando por a disposição da presidencia a quantia de 30:000U00 de reis para ser applicada ao pagamento da divida passiva militar posterior ao anno de 1836.

Officio -- Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, ordenando-lhe que faça augmentar o destacamento de Policia da Comarca do Limoeiro com mais 12 praças, e 1 Inferior.

Dito -- Ao mesmo, para informar se nas Coxias da Compandia montada do C do seu Commando, podem ser admitidas mais 12 cavallos.

Dito -- Ao Inspector Geral das obras Publicas, para entender se com o Commandante das Armas, e remetter o orçamento das despesas que se devem faser com os consertos de huma das casas das companhias do Quartel do Hospicio para onde deve ser recolhido o parque do Esquadrão de Artilheria a Cavallo

Dito -- Ao Director do Arsenal de Guerra, respondendo-lhe, que deve considerar como desligado da Companhia de Artifices, o Capitaõ João Nepomuceno da Silva Portella, ficando sem effeito o que a tal respeito lhe foi communicado em officio de 30 de Janeiro ultimo.

Dito -- A Camara Municipal do Limoeiro respondendo ao seu officio, em que pede permissão para construir por cima do forro da Cadeia que se esta' fasendo duas salas com dous quartos para as Aulas de Grammatica Latina, e primeiras Leiras, que a Presidencia não pode convir em semelhante obra por lhe não parecer util reunir no mesmo Edificio que se destina para a recepção dos criminosos, as Aulas que tem por fim a educação da mocidade estudiosa.

-- Para que esta Presidencia possa mandar faser as necessarias despesas com a ponte de Piranhira dessa Villa. que se acha arruinada, e com a factura de hum assude, que ahi se faz preciso para supprir no verão a grande penuria d'agoa potavel, conforme Vms. requesitão nos seus dous officios de 22 de Janeiro proximo passado, e isto não ter essa Camara os meios sufficientes para emprehender taes obras, he mister Vms. depois de terem feito levantar a planta, e terem os orçamentos dellas, como lhes determina o artigo 3. e 4. da lei de 29 de Agosto de 1828, offereçam a sua construcção a empresarios por via de Editaes Publicos para serem pagos de suas despesas pela importancia da taxa imposta pelo uzo da obra, dando a preferencia ao que maiores vantagens offerecer, e estipulando as condicções mais convenientes ao publico, na forma dos artigos 5., e 6. da mesma Lei, por quanto só depois de esgotados estes meios he que as ditas obras se devem faser por conta dos rendimentos dos coffres, ou da Fasenda Publica; como he expresso no artigo 15 seguinte.

Deos Guarde a Vms. Palacio do Governo de Pernambuco 6 de Fevereiro de 1839 -- Francisco do Rego Barros -- Senhores Presidentes e Vereadores da Camara Municipal do Limoeiro.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 27.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra precisa de engajar homens, que tenhão sido Soldados pelo menos 4 annos, e que naõ sejaõ muito velhos, para serem empregados em limpeza de armamento: quem estiver nestas circunstancias, e quiser dirija-se ao mesmo Arsenal a falar com o Director. Adverte-se que devem vir munidos de suas escuzas, no caso de não serem conhecidos pelo mesmo Director.

Arsenal de Guerra 8 de Fevereiro de 1839.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

O Arsenal de Guerra compra pregos em barris, asso de correia, pedras de fogo Inglesas, taboas de pinho, e lona em peças: quem tiver, e quiser vender dirija-se ao mesmo Arsenal com as amostras, e preços, que se comprará a quem por menos der. Tambem compra cobo de linho velho, ou avariado.

Arsenal de Guerra 8 de Fevereiro de 1839.

Jose Carlos Teixeira.
Director.

OBRAS PUBLICAS.

Precisa se de quatro Serventes para trabalharem na obra do Quartel das Cinco Pontas, quem como tal se quiser empregar dirija-se ao Snr. Tenente Joaquim Joze de Faria Neves no mesmo Quartel para lhe dar trabalho.

Inspecçaõ das Obras Publicas 7 de Fevereiro de 1839.

Moraes Ancora.

Pela Administraçaõ Fiscal das Obras Publicas se arrenda uma casa terrea no lugar do Manguinho para servir d'Armazem para recolher os materiaes e utensis pertencentes aos trabalhos das obras do mesmo Manguinho: a pessoa que a tiver, e quizer arrendar pode comparecer na Salla da dita Administraçaõ para tractar do seo ajuste; assignar o termo d'arrendamento.

Amaro Francisco de Moura.
Administrador Fiscal.

EDITAL.

A Camara Municipal da Cidade do Recife e seo Termo.

Faz saber, que pelo Dr. Juiz de Direito interino da segunda Vara do Crime desta Comarca, lhe fora feito a devida participaçaõ, sob e haver designado o dia 25 de Fevereiro do mez actual, por as dez horas da manhãa, para dar principio a

primeira Sessaõ ordinaria dos Jurados deste anno, na casa de suas Sessões; emconsequencia do que tendo-se feito o sorteamento na conformidade do Codigo do Processo Criminal, foraõ sorteados os 60 Jurados, que são os seguintes Senhores.

Joaquim Claudio Monteiro.
Capitaõ Felis Correia da Silva.
Capitaõ Antonio Affonso Vianna.
Salvador de Souza Braga.
Joaõ de Araujo Cavalcante.
Jose Alves Pragana Gubirabi.
Francisco Augusto da Costa Guimaranhães.
Capitaõ Boa-ventura de Mello Castello Branco.
Jeronimo Ferreira Bustorffe.
Jose Vieira de Fraga e Silva.
Jose Viricimo.
Joaquim Gonçalves do Cabo.
Manoel Francisco Duarte.
Francisco Xavier de Carvalho.
Joaõ Ferreira Tavares
Francisco Estanislau da Costa.
Joaõ dos Santos Porto.
Francisco Xavier de Mattos.
Luiz Jose da Silva Guimaranhães
Marcelino Antonio Pereira
Jose Francisco de Paiva Junior.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
Domingos Pires Ferreira.
Antonio Jose da Costa.
Joaquim Gonçalves Ferreira Roza
Manoel Carneiro Pessoa.
Jose Joaquim da Costa Leite.
Joaõ Anastacio.
Antonio Jose Teixeira Castro.
Francisco Xavier Correia Gomes.
Antonio Roberto da Silva.
Lourenço Antonio d'Albuquerque e Mello.
Vicente Pereira Gurjaõ.
Jose Joaquim Lopes Moreira.
Tenente Antonio Igidio da Silva.
Jose Dias Moreira.
Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Manoel Ignacio de Jezus
Tenente Affonso Honorato Bastos.
Jose Francisco da Costa.
Bernardo Antonio de Miranda.
Joaõ Maria Seve.
Onofre Jose da Costa Junior.
Francisco Xavier e Silva.
Luiz Candido Pereira de Carvalho.
Padre Luiz Florentino de Almeida Catanho.
Antonio Joaquim de Mello Pacheco.
Jose Francisco Carneiro Monteiro.
Joaõ Antonio Ribeiro.
Joaquim Selestino Gonçalves.
Alferes João Bernardo.
Jose Pinto de Oliveira.
Manoel Jose dos Santos.
Manoel Neto Carneiro Liaõ.
Ignacio Jose de Barros.
Francisco Gomes Moreira.
Joaõ Manoel de Jezus da Matta.
Victorino Jose de Souza Travasso.
Henrique Jorge.
Manoel Lobo de Miranda.

Os quaes saõ os que deveraõ servir em dita Sessaõ, sendo para cujo fim, em virtude do Art. 236 do mesmo Codigo, convidados pelo presente, e bem como todos os mais interessados, á comparecerem no dia e hora designado, sob as penas da Lei se faltarem.

Paço da Camara Municipal da Cidade do Recife em Sessaõ Extraordinaria de 9 de Fevereiro de 1839

Joze de Barros Falcaõ de Lacerda.
Pro-Presidente.
Francisco Antonio Rabello de Carvalho.
Secretario interino.

Diario de Pernambuco.

Recebemos jornaes de algumas Provincias do Imperio, e delles tiramos o seguinte resumo.

A Bahia até o 1.° do corrente gozava de tranquillidade. No Legalista n.° 57 lê-se, que o chefe da policia dos rebeldes, Antonio José de Sá Freire e Mattos tinha chegado, no dia 30 de Janeiro, absolvido pelo Jury da Cachoeira, para onde havia appellado. No Correio Brasiliense lemos o seguinte artigo: « Por pessoa fidedigna, chegada hontem (10 de Dezembro) do Rio-Grande tivemos a agradavel noticia de ter sido completamente batida no dia 8 de Novembro a columna de Bento Manuel, pelas tropas da Bahia, e Pernambuco, ficando em nosso poder toda a bagagem; havendo esta derrota inteiramente descoroçoado aos rebeldes, passando-se muitos delles para o nosso exercito, e entranhando-se o caudilho Bento Gonsalves para os confins da provincia: as forças da legalidade subiaõ a 9 000 homens: tudo augura a proxima conclusão desta guerra, e a inteira pacificação do Brasil » — A Aurora em o n.° 83 diz, que por noticias dadas pelo Cirurgião mor Sibrão, chegado á Bahia no dia 11 de Dezembro, tendo sahido do Rio Grande no dia 15 de Novembro, sabe-se que no dia 8 deste mesmo mez foi batida, e destroçada completamente a força dos rebeldes, commandada por Bento Manoel deixando em poder dos Legalistas toda a bagagem, no campo muitos mortos, e feridos, e grande numero de prisioneiros; com esta gloriosa victoria para as armas Imperiaes. ficou Porto Alegre, livre do sitio: a nossa Tropa se acha bem disciplinada, e espera-se qualquer dia, que se finalise a Republica de Piratinim: os nossos prisioneiros, feitos em Rio-Pardo, poderaõ fugir do poder dos rebeldes, e já se achaõ encorporados a os seus irmãos.

Em Sergipe, na Villa do Lagarto, o socego publico tinha sido perturbado por um grupo de facinorosos, capitaneados por José de Sousa Monteiro, homem criminoso, que entrando na dita Villa, fez a mais insultuosa assuada, dando tiros, e commettendo outras acções criminosas, sem que o destacamento, que ali se achava de guarnição fizesse face a taes facinorosos; mas o Presidente tinha dado promptamente as ordens para serem capturados, e entregues á justiça.

No Ceará, cujas folhas chegaõ a 17 de Janeiro, reina a ordem, e o socego publico; mas ainda não tinha sessado a guerra dos periodicos, na qual uns defendem a o Senador o Senhor Alencar, e dizem do Exm. Presidente o Sr. Manoel Felizardo quanto se pode dizer de mal; e os do partido opposto fazem tambem quanto podem, mas vice versa. O n.° 57 do Dezeseis de Dezembro traz o artigo de uma carta particular, vinda do Crato, cujo theor é o seguinte: « Por aqui corre noticia, que José Martiniano vem para aqui, e firme a estar pelo menos dous mezes, e com esta noticia o povo está alguma cousa agitado; pois a malversação, e odiosidade é grande contra este monstro, e muitas pessoas estão resolutas a auzentar-se do lugar, durante a sua estada. Tambem ha receios, de que elle não faça algum barulho, ou pelo menos deixe preparado para rebentar, logo que elle saia, para não ficar comprehendido no crime, como tem por costume praticar, pois o que deseja é plantar alguma desordem para mostrar, q' no tempo de sua administração a Provincia sempre esteve em socego, e mormente se o Canuto vier, como dizem. »

Maranhão. — Esta Provincia está tranquilla; só na Villa do Iguará nove cabras, capitaneados por um Raimundo Gomes, haviaõ arrombado a Cadeia, soltando os presos, vociferando contra as authoridades, e levando o seu atrevimento ao ponto de prenderem alguns commissarios de policia: o que circunstanciadamente verão os nossos Leitores neste artigo, que copiamos do n.° 163, e 164 do Publicador Official.

« Pelas pessas Officiaes, que deixamos transcriptas virão os nossos concidadãos no conhecimento do que á pouco houve na Villa da Manga do Iguará: um insignificante aventureiro de nome Raimundo Gomes, unido á outros da sua laia, entrou naquella Villa, e aproveitando-se da occasião de não ter ali mais do que tres praças de 1.ª Linha, e estarem destrahidos todos os Cidadãos, por não temerem rusgas, pelo estado tranquillo, que geralmente se goza, tentou, e conseguio arrombar a prisão, e soltar os criminosos, chegando o arrojo a ponto de ameaçar as Authoridades, e faser sediciosas requisições.

Assim coactas as referidas Authoridades, por tão inesperado acontecimento, tratou o benemerito Coronel Henrique Pereira da Silva Coqueiro de logo dar parte ao Governo. A 21 do corrente foi recebida a partecipação por S. Exc., que achando-se então na Cidade de Alcantara, para onde havia partido no dia antecedente, fez de lá mesmo, e n'esse momento, expedir ordem ao Major Commandante da Policia, para que immediatamente fizesse marchar 30 praças do seu corpo, sob o commando de um digno Official; esta ordem apenas recebida foi promptamente executada, e em menos de 6 horas a tropa seguio o seu destino, pelo que grandes louvores sejaõ dados ao digno Major o Sr. Falcão.

« No dia seguinte chegou S. Exc. a Capital, e alem das ordens que havia dirigido a 21 aos Sub-Prefeitos do Iguará, e Icatú, e ao Prefeito do Itapucurú, expedio outras a todos os pontos por onde promptamente se podesse soccorrer áquella parte da Provincia, já determinando que partisse toda a força de que se podesse lançar mão, já mandando convocar paisanos

« O Prefeito da Comarca do Itapucurú o nosso honrado Patricio o Sr. Joaquim José Gonçalves apenas soube, que similhante cabilda havia levantado o estandarte da revolta, fez marchar mais de cem praças commandadas pelo Tenente Fortunato José da Costa, sendo 30 da 1.ª Companhia de Ligeiros, e o resto paisanos, que voluntariamente se prestaraõ, as quaes unidas ás que d'aqui foraõ fasem um pé de tropa capaz de debelar um foco de mais de mil desordeiros.

Sabendo pois o bando de salteadores, que se aproximavaõ as nossas forças, largaraõ de mão a Villa da Manga, e retiraraõ-se em numero de trinta para a Povoação da Chapadinha onde tem commettido grandes attentados, prendendo o Juiz de Paz, e Commissario de Policia respectivos. bem como o Juiz de Paz do Burity de Ignacia Vaz; mas a esta hora sem duvida estarão de todo dispersos, por isso que as tropas vão em seu seguimento, e estamos persuadidos que a nossa gente não perderá occasião de os apanhar para terem o justo premio que os espera.

« Da parte do Exm. Sr. Presidente da Provincia, e do Illm. Prefeito do Itapucurú não podiaõ ser mais rapidas, e a proposito as providencias que deraõ, e a respeito da execução que tiveraõ não se pode desejar mais. Graças pois lhe sejaõ dadas, porque com quanto este acontecimento do Iguará não mereça ser encarado pelo lado politico, todavia a demora que houve em se acabar com tal reunião de ratoneiros, podia trazer graves damnos aos Cidadãos honestos d'aquelles lugares, e mais nos custaria a desbaratal a, porque certamente havia de engrossar (visto não serem só estes os malvados que temos) á medida, que fosse tardonha a sua anniquilição.

« Em consequencia do desfalque, que deixou na Guarnição da Capital a sahida das praças da Policia, S Exc chamou para o serviço a Guarda Nacional, cujos Guardas e os seus dignos Commandantes, e Officiaes se hão prestado com a maior alegria, e promptidão, sem faltarem á respectiva parada as praças que são avisadas, o que não era menos de esperar-se de Cidadãos amantes da ordem, e da prosperidade d'esta interessante Provincia, onde individuos taes como Antonio João Damasceno, e Raimundo Gomes devem perder as esperanças de conseguirem cousa alguma, a não ser o que alcançou o primeiro, e a sorte que terá o segundo.

« Da nova organisação da nossa Guarda Nacional não ha ninguem, que já ignore as vantagens que vamos tendo, tropa luzida, numerosa, e disciplinada; e já não se observa, como dantes, os Guardas, que tinhaõ de entrar de serviço apresentarem-se nas paradas de jaquetas, e rodaques de chita, alem das faltas que constantemente commettiaõ, de comparecerem por exemplo 5, ou 6 quando eraõ avisados 24, ou 30. Temos tido a satisfação de ver n'estes dias o serviço prestado por esta milicia cidadã e Deos queira que ella sempre nos dè occasião de lhe dirigirmos bem merecidos elogios.

« Pelo que temos narrado dos successos do Iguará, pode-se concluir de quanto proveito vai sendo a creação dos Prefeitos, providencias rapidas, e energicas por toda a parte, sem opposição d'este ou d'aquelle. e reciprocidade em toda esta Magistratura Provincial, o que era impossivel obter-se dos Juizes de Paz, que para formarem o competente processo, era bastante, que um convocasse gente do destricto que não fosse o da sua jurisdicção, embora com authorisação do Governo, e d'ahi seguia-se, quererem todos mandar, e a serem obedecidos, e por conseguinte uma desordem as mais das vezes peior, do que a que se tinha em vista acabar.

« Prosiga pois S. Exc. o Sr. Presidente como ate aqui, que toda a Provincia lhe renderá os devidos agradecimentos, de que certamente se faz merecedor, pela energia, e facilidade com que providencia, e decide as cousas ainda as mais complicadas.

Conveniencia e vantagens da Uniaõ das Provincias do Brazil.

Bem que no Brazil as ideas de separaçaõ de uma ou outra porçaõ do Imperio, formando um novo Estado, pareçam muito dezacreditadas com as liçoens da experiencia, e com os pressos da razaõ publica, naõ faltam todavia homens imprudentes que, aproveitando se das circunstancias e das paixoens do momento, procuram abandonal-as como inuteis, dando-lhes a cor que mais agrada ao seu entusiasmo, ou ao seu interesse. Convem, portanto, que se chame a attençaõ das Provincias sobre certas noções simples em si mesmas, e que, apenas enunciadas, podem produzir a convicçaõ nos animos bem intencionados mas que o fanatismo politico busca muitas vezes escurecer.

Os homens reuniram-se em associaçaõ, no intuito de formarem a sua felicidade, o que não podem obter sem ter liberdade, e segurança: beneficios estes de tal sorte ligados entre si, que naõ podemos formar idea de uma sem a outra. Modos os meios conducentes a que se consiga a posse d'stes dous objectos, saõ pois de grande excellencia, e devem ser tidos em muito preço pelos associados. Ninguem negará porem que a consideraçaõ exterior e propriedade interna sejam a melhor hypotheca o fiador o mais abonado da tranquilla posse da liberdade e segurança: nenhum Paiz deve considerar se livre, se está á merce do estrangeiro; nem ai os membros da associaçaõ podem contar-se seguros na fruiçaõ dos seus direitos. E sem prosperidade interior, a fruiçaõ d'estes mesmos direitos seria em extremo precaria, talvez impossivel.

Ora, pelo que respeita á consideraçaõ exterior, ninguem haverá que recuze a importancia que ha para hum Estado em constituir-se de modo que lhe seja facil, em caso de necessidade, lançar maõ dos meios adequados á sua defesa. E' para isso necessario, não só que o seu Governo esteja regularmente organisado, que as Authoridades tenham ai a força necessaria para se faserem obedecer; mas ainda que se lhe proporcionem recursos com que possa, segundo um calculo razoavel, cauzar, na luta, ao uzurpador damnos superiores ao beneficio que este houvesse de tirar da uzurpação. Confiar totalmente na politica benevola dos Governos estrangeiros, ao mesmo tempo que a fraqueza do Estado respectivo os convida a que intervenham nos negocios do Paiz, e que pouco a pouco ai estabeleçam um dominio vergonhoso, he erro que ja tem sido funesto a muitos Estados pequenos. Qual he comtudo a Provincia, ou grupo de Provincias do Brazil que, separando se da communhão Nacional, não cairia nos incovenientes que havemos indicado? Qual ho a porçaõ do territorio que, fraccionada e deixada a si mesma, teria em si bastantes recursos e importancia para manter (sem perigo a sua Independencia contra as vistas ambiciosas de qualquer Naçáo poderosa? Queremos todavia conceder que nenhuma d'essas Naçoens poderosas achasse interesse em apoderar se de uma ou mais Provincias que se houvessem desprendido da Uniaõ Brazileira. Um Estado, quando se forma, não trata só de existir com ventura e dignidade; e quando suppuzessemos q' a Independencia desse pequeno Povo recem-constituido estava a abrigo da uzurpação estrangeira, cumpriria ver ainda qual seria provavelmente a sua condiçaõ.

Destituido do que lhe era mister para manter a sua dignidade, ser-lhe-ia forçozo aceitar a cada passo, quer nos seus ajustes commerciaes, quer em outras occorr

cias, a Lei do Poderoso, e passar a cada hora pelas forças caudinas da humilhação.

Estes principios postos não reclamão, por sua intuitiva claresa, mais extença demonstração; ao menos que se não diga que a parte he maior que o todo, que uma Provincia destacada de um vasto Imperio tem á sua disposição maiores recursos que o corpo inteiro da Nação a que pertencia.

Mas a prosperidade interna de qualquer Paiz depende mais que tudo da paz que ahi se desfruta. E' á sombra da paz que a industria floresse, que a civilisação extende amplamente seus voos. Entre o estampido das armas calão-se as Leis; o Commercio, as Artes, a Agricultura tornam-se de consideração secundaria, e a prosperidade nacional, em vez de crescer, definha e anniquila-se. E', todavia, manifesto que a separação das Provincias do Brazil, constituindo um ou mais Estados, fora da communhão geral, attrahiria sobre ellas a miudo o flagello da guerra. Deixando ja de lado os esforços que a Naçaõ pudesse tentar, para chamar a seu gremio os membros dissidentes, ou proteger a'essas Provincias o partido que pelejasse pela União; suppondo que nada d'isto existia, e que se naõ dava origem fecuda de futuras discordias; naõ faltariam, com o volver dos tempos, motivos que armassem as diversas fracçoens do Imperio, umas contra as outras. As rivalidades, mil cauzas de discordias viriam bem depressa sacudir, entre ellas os seos brandões accesos. Tantos são os exemplos d'esta verdade, que parece ocioso, citalos; porem a importancia dos exemplos, quazi sempre mais poderosos quo os argumentos, nos obriga a lembrar alguns.

Portugal e Hespanha foram uma só Naçaõ; foi com astelhanos que o Conde D. Henrique conquistou parte de. Portugal aos Mouros; constituindo-se estes Paizes em Naçoens differentes, a sua condição de Povos limitrophes ai perpetuou as guerras reproduzidas por espaço de 700 annos, sem embargo de todos os meios que a Politica empregou muitas veses para abafar taes odios, ligando se as casas reinantes por laços estreitos de familia, que o interesse, o despeito e a ambição rompiam. Essas ex-Colonias Hespanholas que nos ficão á porta, que espectaculo apresentam? Dentes de Cadmo dispersidos, os differentes Estados, nascidos de um ventre commum tratam, desde 20 annos, de mutuamente se hostilisarem, quasi ao ponto do total exterminio. A anarquia popular, a ambiçaõ dos chefes, o espirito de vingança, mil sentimentos anti-sociaes converteram a America Meridional fraccionada em hum theatro de lutas interminaveis e horrorozas.

Nem se diga que outro tanto se naõ realisaria no Brazil; não ha Povos de natureza priviligiada; as mesmas cauzas produziriam aqui os mesmos effeitos, qualquer que seja a indole e a brandura natural dos habitantes.

Certamente, uma das grandes venturas do Brazil: tal e qual se acha hoje constituido, he que as Potencias que o poderiam ameaçar, estaõ collocadas a consideravel distancia, e que os Povos limitrophes saõ todos mui fraços, para lhe cauzarem serios cuidados. Naõ ha d'estes um só que se lhe compare em riquesa, em recursos, em populaçaõ, em estabilidade, quaesquer que sejam os males que o Brasil tenha soffrido. Algum dos seus visinhos poderà incommodal-o em huma ou outra circunstancia; mas impossivel he que ameace a sua existencia nacional ou q'o reduza a aceitar um jugo é condições umilhantes. Estas vantagens inapreciaveis cessam, porem, para os Brasileiros, uma vez que o Paiz se despedace, que qualquer das suas partes se retire da Communhão Nacional. Então a uma das fracçoens que for mais poderosa, se preporcionarão occasiaõ e meios de opprimir os restantes; então enchida a distancia que os separa de seus visinhos em recursos e em populaçaõ, ficarão sujeitos a todo o damno proveniente dos seus designios ambiciosos, e seria indispensavel a cada um dos Estados, em que o Imperio se partisse, estar sempre com as armas na mão, renunciando de uma vez a todas as ideias lisongeiras de felicidade e de grandeza futura, so pelo caprixo barbaro de separar o que a identidade de costumes, de destinos, de origem, de Religião e a Natureza mesma, haviam estreitamente unido.

As forças runidas da uniaõ sopeam, com maior ou menor difficuldade, a insurreiçaõ que levanta as suas bandeiras em um ponto do territorio. O que resta, porem, a um mesquinho estado, dominado, por exemplo, por um Vinagre, ou por um Bento Gonsalves? Receber a lei do caudilho vencedor, e esperar que outro Regulo se levante sobre as ruinas daquelle. Assim as sedições, se tornariam usuaes, e mui o mais funestas em seus resultados; se a sanha das facções, o fanatismo politico, chegasse a arredar do gremio commum algumas Provincias.

Tem-se dito, tem-se exagerado mesmo no interesse contrario ao da União, a immensa distancia que separa as Provincias, e as difficuldades das communicações. Sem duvida este embaraço nas relações reciprocas existe, e é um obstaculo posto á marcha regrada do Governo, e ao desenvolvimento dos beneficios que todos deviamos colher da communidade nacional. Mas a respeito da maior parte das Provincias, situadas como estão no litoral do Paiz, não é tão grande como se pinta. O vapor, o melhoramento das estradas, os progressos da civilisação devem de dia em dia diminuir este inconveniente, de modo tal, que, por uma regra infallivel mesmo a este respeito, pode-se contar que a condição publica irá a melhor, acaso os Brasileiros presistam unidos em corpo de Nação. De mais disso, a Reforma Constitucional dando as Provincias recursos dentro d'ellas, sobre a maxima parte dos negocios, tirou ás suas queixas a força que dantes podiam ter, e aplainou os unicos especiosos obstaculos que se erguiam contra a Unidade Nacional. Hoje, que a communidade Brasileira necessita, as Provincias só colhem beneficios, em troco dos quaes contribuem para a acção do Governo geral com um contingente muito inferior ao que lhe seria indispensavel despender, para sustentarem o exercicio de funcções equivalentes. Nós o havemos mostrado, ainda que em rapido esboço e por brevidade, pondo de parte varias considerações que poderiam vir a juntar-se áquellas que enumeramos.

(Jornal do Commercio.)

Variedade:

Amor Paternar.

Um homem tendo por noticia, que seu filho conspirava contra seus dias, começou por inquirir de sua mulher, se ella lhe tinha sido falsa; e como, depois de varias instancias, ficasse convencido de sua fidelidade, conduzio com sigo este filho a um deserto, e tirando hum punhal debaixo de seus vestidos: "Toma, lhe disse com toda a segurança, toma este ferro satisfaze ao teu furor; tira a vida áquelle que ta deo." O filho ferido destas palavras, como de hum raio, cahe-lhe aos pés, e lhe pede, que com aquelle mesmo punhal o traspassasse: então o pai recebeu em seus braços, consola-o, ameiga-o, e ambos juntos voltão para a cidade..

(Traduzido.)

LOTERIA DO SEMINARIO.

Achando-se bastantemente adiantada a venda dos bilhetes da Loteria do Seminario Episcopal de Olinda, o Reitor do mesmo Seminario aviza ao respeitavel Publico, que com a maior brevidade possivel annunciará o dia do andamento das rodas

COLLEGIO PERNAMBUCANO.

Boa-Vista, Rua-Nova da Viração.

Acha-se aberto o Collegio Pernambucano desde o dia 4 do corrente. Os chefes de familia ou correspondentes dos alumnos que tem de matricular-se, podem derigir-se ao mesmo Collegio para a respectiva Inscripção.

Avisos Diversos.

O Snr. Ramel florista membro da sociedade real de agricultura de França tem a honra de avisar aos Srs. amadores que elle acaba de chegar a esta capital com um sortimento de toda a qualidade d'arvores, arbustos uns que só dão flores, outros fructos, como rosas do Japão, ou camelias, magnolias, cletras, dapheas, Rhodendrum, Kalmias, jasmins, peonias, arbores metro sideros, andromeda, araleas, e roseiras de mais de 200 variedades, cebolas a flores como jacinthos, tulepas, jonquilhos, narcisos, tuberosas, lirios, amarilis dalias rainunculos e anemonas — Sementes de ortalices e flores, arvores de fructo, como pereiras, macieiras, ameixeiras, perseguiros, damasqueiros, ceregeiros, amendoeiras, groselheiras, ribes preto, avelanzeiros, nogueiras, castanheiros, (marrons) vinhas das melhores especies de França, e um grande numero de outras plantas, cujo detalhe se tornaria mui longo, que serão vendidas ao mais modico preço.

N. B. O sobredito Ramel roga aos Snr. amadores de agricultura e botanica de o não confundirem com os Charlatans que tão indignamente abuzarão a dias de sua confiança.

Alem de que elle atreve-se a lisongearse que merecera' a confiança dos conhecedores pela fresguidão, bom arranjo, e aparencia de seus vegetaes, e o zelo que pora' a prehencher os desejos desses senhores.

O Snr. Ramel encarrega se tambem de mandar vir da Europa as encommendas que lhe fizerem. Elle se transportara' a casa das pessoas que lhe fizerem a honra de o mandar chamar. Os encaixamentos para o interior far se hão com toda a cautella q' exigem as sobreditas mercadorias. O seu deposito he na rua Nova n. 17, na livraria Franceza.

— Arrenda se hum Vinculo de terras lavradios, e de creação na Ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que pessoa alguma contrate negocio com Antonio Manoel Thenorio, que diz ser seu caixeiro, visto que o abaixo assignado tem tido noticia que o dito Thenorio tem tomado coisas em seu nome sem ser por ordem do annunciante, e por esse motivo o abaixo assignado não se responsabelisa por qualquer prejuiso que haja ou por elle, ou outra qualquer pessoa, e por isso faz o presente annuncio. -- Jacinto Heliodoro Martyr d'Oliveira.

— O Procurador da Camara Municipal encarregado da afferição deste Municipio, avisa que no presente mez de Fevereiro finda-se a mesma afferição.

— No dia 28 do passado mez desappareceo um quartáo rodado capado, as orelhas com pintas de pedrez, um casco de uma das mãos principiado a rachar, a cauda comprida, com uma reladura de um lado com cabellos pretos, quem o pegar e entregar ao Capitão Manoel Thomé de Jezus, ou annunciar, será gratificado.

— Quem precisar de um padeiro bom forneiro de todas as massas, e que sabe administrar uma padaria, mesmo para fora da provincia, dirija-se a rua da roda casa ao pé da tenda de ferreiro.

— Roga-se ao Sr. Thomaz Joaquim Dias, que queira aparecer na rua da cadeia do Recife, junto do Sr. Vieira cambista, em qualquer dia a tarde a tratar negocio de seu interesse.

— A pessoa que precisar de costureira, roupa lavada, e engommada com perfeição, dirija-se a Olinda, rua de S. Bento sobrado que fica por cima do bilhar.

— Quem se quiser dedicar a vender pão com um negro para o matto, pagando-se lhe ordenado, ou vendagem por pataca. o que se convencionar, dirija-se a rua Direita padaria D. 13.

— Acha-se um sitio para se arrendar na estrada de Santo Amaro para Belem, passando a Ponte no 3.°, do lado direito com boa casa de vivenda, e muitos arvoredos de fruto, e bastantes terras para plantar, quem o pertender dirija-se ao sitio que demarca com a dita Ponte, ou na rua das Cruzes em casa do Snr. Antonio de Lima, D. 2 lado do poente.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em hum sitio: no atterro da Boavista loja de Funileiro de Geraldo do Amarante.

— Precisa se de um portuguez, ou ilheo, que seja de proximo chegado, para feitor de campo de huma Fazenda de algodão: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua do Coelho caza ultima do Sr. Francisco da Silva.

— Precisa-se de huma ama de leite cativa sem filho, e sendo sadia, na rua do Coelho caza ultima do Sr. Francisco da Silva.

— Alugaõ-se 5 escravos para todo o serviço excepto o de pedreiro, ou de olaria: quem isso lhe convier annuncie.

— Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de uma caza, e que saiba engomar: no beco do Sarapatel no sobrado novo de 2 andares no 1.° andar.

— Guillebert Capitão da Barca Franceza Camelia aviza aos seus passageiros, como aos carregadores que a sahida do seu Navio está determinada para o dia 28 do corrente.

— Quem perdeo no dia 8 do corrente mez um embrulho de sedulas na loja de Livros Praça da Inpependenencia n°37, e 38, irija-se ao mesmo lugar, que, dando os signaes evidentes, se lhe entregará.

— Na Aula de Primeiras Letras da rua da Cadeia Velha n.° 19 continua-se de Sexta feira 15 do corrente em diante as lições de Escripturação Mercantil, pratica d'escrever em Livros etc. etc. conforme já se tem praticado; por tanto os Srs. já engajados, podem comparecer no mesmo dia e horas do costume, e os que quizerem se aplicar a hum tão justo e necessario fim, derijaõ-se antes do dia indicado a ver os Estatutos, e condições com que a mesma Aula he regida.

— Quem quizer huma ama seca de bons costumes, e faz o arranjo de uma casa, e prefere homem Estrangeiro, e que seja solteiro: quem quizer dirija-se na rua da Penha D. 5.

— Quem precisar de um Caxeiro Brazileiro para rua, o qual dá fiador a sua conducta: annuncie.

— Nesta Typografia existem duas cartas vindas de um remoto Sertão; huma para o Senhor Manoel Ferreira d'Amorim morador que foi ou he na Boa-vista em a rua do Pires, e outra mais moderna para o mesmo Snr.: roga-se ao mesmo que queira as vir receber, ou pessoa que suas veses faça; adverte-se que he urgente interesse a for do dito Senhor Manoel Ferrira d'Amorim, e desja-se concluir este negocio.

--Quem precisar de um rapaz Brazileiro de idade 18 annos, para Caixeiro de loja de ferragem, ou fasenda, e mesmo rua, o qual sabe ler, escrever, e contar, e dá fiador a sua conducta: annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de ama para casa de homem solteiro: annuncie.

- Jose Fachinetti, Italiano, Mestre de Muzica formado nos Collegios de Paris, Milão e Genova, Compositor de Muzica, autor de varias Operas, tocador de Piano, e outros muitos instrumentos, offerece-se ao Publico Pernambucano, para dar licções tanto de contraponto como de canto e toque de qualque instrumento, assim como está prompto a compor a musica propria para qualquer poesia, ou para banda militar, ou festividade de Igreja: quem se quiser utilisar dos seus prestimos ò podera' procurar nas Boticas dos Senhores Bartolomeu e Ramos na rua do Rosario larga, ou na rua Collegio D. 9, segundo andar.

-- As Pessoas que tiverẽ pretos e quiserẽ alugar para faser um atterro na rua da Paz ao Carmo velho, dando se 640 reis diarios assim tambem se convida a qualquer pessoa forra, para o mesmo serviço, a dirigir se ao armasem de madeira defronte do tanque d'agoa a tractar com Domingos Jose Rodrigues de Azevedo.

-- Alguns Senhor, que precisar de um caixeiro de vonda portuguez, pode procurar na rua do Cano D. 1, que achara' com quem tratar.

— Perdeo-se no dia 8 do corrente desde a rua da cadeia velha até a Igreja do pilar, 72,000 em sedulas sendo 3 de 20,000 uma de 10,000, e uma de dois; quem as tiver achado, e querendo restituir, dirija se ao atterro da Boa vista loja de sera e fazendas, que receberá ametade da dita quantia.

— Qualquer proprietario de fazendas de criar, ou de engenho, que precisar de um homem capaz para ensinar aos seus filhos, a ler, escrever, e contar, arithmetica, e com toda a perfeição, do que tem tido bastante pratica; annuncie para ser procurado, e tratar-se do ajuste, advertindo-se que quem a isso se propõe não despensará dar aos seus alumnos as precisas noções de grammatica da lingoa materna, e geografia universal, e o mais que souber e couber no possivel.

— Aluga-se por preço mui commodo, um sobrado com 3 andares, e commodos suficientes para grande familia, em cada um andar, cuja casa deita para a rua da Penha, e Direita: a fallar na rua do Livramento D. 3.

— Quem precisar de um portuguez para caixeiro de venda, ou cobrança, dirija-se a rua do Queimado D. 5.

— Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço; elle obriga-se a restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

— Um pernambucano, branco official de calafate com conhecimento de toda e qualquer obra de seu officio, se offerece a quem delle precisar tanto nesta praça, como fora della, por um preço rasoavel, calculando a qualidade das obras; assim como calafetar sobrados com toda perfeição e delicadesa, como pederá attestar os que se tem servido de seu prestimo, tambem se convida a quem se quiser a aplicar ao dito officio sem lhe causar o menor dispendio, dirija-se a rua atraz de S. José D. 12.

— Desapareceo da ponte d'Uchoa do sitio onde mora o Sr. Dr. Inglez, um cão atravessado, de cor de rapé, com algumas malhas brancas nos pés e nas mãos; quem delle tiver noticia dirija-se ao mesmo sitio, ou no Recife a Manoel Antonio da Silva Mota, que receberá 4000 de gratificação.

— Desapareceo no dia 10 do corrente, de entre o sitio dos Coelhos para o beco das barreiras uma vacca grande com os signaes seguintes, branca toda, armações grandes, ferrada do lado direito, com o ferro do é Se, velha, pontas grandes, e uma dellas serradas; quem a tiver dirija se a matança dos Coelhos ou annuncie.

— Domingos Tribuci, Italiano, professor de desenho recesntemente chegado nesta Cidade, se offerece para dar lições de desenho, e de lingoa Italiana, para tirar retratos em miniatura; os Srs. que se quiserem servir de seo prestimo o devem procurar na botica do Sr. Bartholomeo & Ramos na rua larga do Rozario, ou na rua do Collegio D. 9 no segundo andar, lado de terra.

— José Ployon tem a honra de participar ao respeitavel, que acaba de abrir sua fabrica de ourives filigraneiro e esmaltador, faz tudo concernente ao dito officio, como colares, cordões, brincos, fivellas de cintura, e outros ornatos, tanto de filagrã e de ouro polido, quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija se ao atterro da Boa vista D. 75.

— Na rua Direita padaria D. 33 aluga-se escravos de ambos os sexos para venderem pão, ajustando-se para isso por aluguel ou vendagem.

Avisos Maritimos

PARA HAMBURGO, tem a maior parte de sua carga promta, e sahirá até o fim do mez, o muito velleiro e bonito Brigue Hamburguez Camões, forrado e encavilhado de cobre; quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz numero 63.

FRETA SE para qualquer porto da Europa a Galiota Holan Harmonia muito veleira, e forrada de cobre, a tratar com os seus consignatarios N. O. Bieber, rua da Cruz.

PARA LOANDA sahirá até o dia 20 do corrente o mui velleiro, e bem conhecido Brigua Escuna Portuguez Eugenio; quem nelle quiser carregar ou hir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija se a D'Andrade & Companhia, D. 1 rua dos Quarteis, ou ao Capitão do mesmo, Manoel José da Silva Ramos, na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Brasileiro Paquete de Pernambuco, no dia 18 do corrente, tem excellentes commodos para passageiros, quem pretender hir de passagem, dirija-se ao forte do matto a casa que faz quina com a rua da Lapa no segundo andar, a tratar com o Capitão e proprietario Leopol José da Costa Araujo.

Compras

— Duas vaccas paridas, que tenhão bastante leite, e sejão filhas do pasto; quem tiver annuncie.

— Uma canoa, que seja leve de coroa: no pilar sobrado do tanque.

— As cartas fisicas do Padre Theodorio a Eugenio, novas, ou mesmo ja uzadas: na rua da cadeia do Recife n. 10.

Vendas

— O Numero 6 do Carapuceiro: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

— Um quartáo muito novo, que ainda lhe falta uma muda, passeiro, e por preço commodo: na rua da Conceição da Boa vista loja de fazendas.

— No armasem de Manoel Fernandes Guedes por baixo do sobrado em que mora o Srs. Villas Boas, uma pequena porção de cobre de forro, e pregos.

— Uma preta de nação, de bonita figura, perfeita cozinheira, lavadeira, boa engommadeira, mariscadeira, faz doces de varias qualidades, refina assucar, sabe vender na rua, e he propria para todo o serviço de uma casa por ser bastante ladina: na rua da Penha no primeiro andar do sobrado da quina por cima da venda de garapa, adverte se que a dita preta se vende por não querer sahir para fora da terra.

— Um selindro de arame, ou peneiro: na rua do Queimado loja de ferragem Decima 18.

— Uma canoa d'agoa levissima de coroa: no pilar sobrado do tanque.

— Uma Cruz grande de prata, propria para alguma irmandade, obra moderna e muito bem feita, chegada proximamente do Porto: na rua da cadeia do Recife numero 16.

— Dois moleques de nação cambinda, com idade de 14 annos, de bonitas figuras, um escravo de cor parda, bom serrador e canoeiro, com 21 annos de idade, sem vicios nem achaques, e vende-se por precisão; um dito de 4• annos de idade, muito forte, sabe cozinhar, e he muito fiel: passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do primeiro sobrado.

— 50 moios de sal, pouco mais ou menos, e chegado ultimamente de Lisboa: a tratar com N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz D. 63.

— Dos cavallos, um ruço, e o outro mellado, com carregos baixos: na rua da cadeia do Recife D. 30.

— Superiore vinho do porto feitoria em barris de quarto, a preço de 50,000: na rua da Cruz defronte da cacimba n. 14.

— Ou troca-se por propriedades de casas em qualquer dos bairros, o sitio denominade espinheiro, sito na estrada de Belem, bastante grande, com casa de tijolo e cal para grande familia, dita com aviamentos de fazer farinha, tem o mesmo mais de 500 pés de larangeiras que dão fructo, coqueiros, mata de cajoeiros, muito pés de ananaseiros, mangueiras, matarineiros, jambeiros, tem uma quadra de matta que dá lenha para o gasto da casa, suficiente campo para criação de 12 vaccas de leite, e para plantações de roças e outras lavouras; com a vista se mostrará tudo quanto a cima fica dito: a tratar no mesmo com Silvestre Antonio de Laage.

— Ou aluga-se e troca-se diariamente vellas de cera de meia quarta até toucheiros, por preço commodo: na rua do Rangel D. 9 sobrado de um andar.

— Para fora da provincia, uma escrava de Angola, moça e de bonita figura, sabe cozinhar, engommar, ensaboar, coser chá, e propria para todo o serviço de uma casa: na rua do Livramento D. 4 indo da pracinha.

— Um sitio com 250 braças de terra, com mais de 300 pés de coqueiros, na Ilha de Itamaracá, pertencente a viuva e herdeiros de Fidelles José de Figueiredo: a tratar na rua de Agoas verdes sobrado que faz quina para os Martirios.

— Uma preta de nação de 20 annos de idade, sabe cozinhar, engommar, e lavar roupa; e uma moleca de idade de 14 a 15 annos, com bom principio de fazer o serviço de uma casa: na rua de Agoas verdes D. 37.

— Uma bonita escrava de 24 a 28 annos dei dade, cozinha o diario de uma casa, engomma, e faz todo o mais serviço: na rua Direita do lado da Igreja do Livramento sobrado D. 20.

— Um negro de nação: na praça da Independencia n. 11.

— O sitio grande d'olho d'agoa na passagam de Olinda, com muita extenção de terreno, e grande baixa para plantações, independente de terreno para sustentação do 12 vaccas pelo verão e enverno, com mais de 2000 pés de differentes arvoredos productivos, o qual se vende a dinheiro, ou a praso, e se troca por outros predios na Cidade: a tratar na rua das Cruzes Decima 18.

— Um cavallo de carga, castanho por preço commodo: na rua do Livramento D. 3.

— Um terreno a murado onde foi restilação, atraz dos Martirios, com cem palmos de fundo, e 30 de largura, e uma porção de madeiras do mesmo armasem, um oratorio grande tudo por preço commodo: passando a Igreja dos Martirios no segundo andar do primeiro sobrado.

— Um terreno com 60 palmos de frente e 300 de fundo, e 120 atterrados com 160 palmos de a lerce feitos defronte da Ribeira do peixe: a tratar com o Cardial na rua da praia serraria junto ao tanque d'agoa; assim como 10 caixas para assucar, feitas de amarello a 7000 cada uma.

— Na casa de Fox & Stodart, ha um bom sortimento de maquinas de vapor, de condensação, e alta pressão, e de força de 4 arrobas, e 8 cavallos, tanto para engenho de assucar como serrarias de madeiras, e outros quaes quer fins a que as queirão aplicar; igualmente tambem se vende assentamentos de taxas de ferro tanto coado, como batido de todos os tamanhos e qualidades; assim como mais um magnifico sortimento de moendas de ferro para os engenhos de todos os tamanhos, tanto verticaes como horisontal, para animaes, e para agoa, e da mais superior construção das fabricas de Inglaterra; havendo demais a grande vantagem de se mandar um engenheiro sendo necessario fazer qualquer assentamento das referidas maquinas; vende-se mais bombas de ferro, vulgares, ditas de patente, chamadas de repucho; e outras muitas fazendas por preço commodo; os pretendentes dirijão-se a rua da sanzala nova D. 1.

Escravos Fugidos

— No dia 4 do corrente, sahindo um preto a vender fructas, e verduras em um taboleiro, não voltou mais, para a casa donde se conclue, que fugio como tem de costume: os signaes delle são os seguintes: he de angola, tem estatura ordinaria, representa ter 40 annos de idade, secco do corpo cara descarnada, e um tanto macilenta; levou vestido calsa e jaqueta de gauga amerella, ja desbotada; quem o pegar leve na capunga no sitio do Dr. Pereira; ou em sua casa no pateo do Hospital do Paraiso.

— No dia 10 do corrente desappareceo das 7 para as 8 horas da noite, da rua da sanzalla velha uma negrinha de idade de 7 para 8 annos, bonita figura, cara redonda, levou vestido de riscado; quem a pegar leve a botica do Sr. Vicente José de Brito, na rua da Cadeia velha, que será recompensado.

— No dia sexta feira 8 do corrente, fugio de um sitio na estrada dos Afflictos um escravo preto de nome João, que representa ter 40 annos de idade, de nação Baca, estatura ordinaria, rosto comprido, nariz chato com as ventas regaçadas, barba serrada com suissas, dentes limados, pernas finas, e as mãos muito calejadas do serviço da agricultura, foi vestido de camisa e seroula de algodão, e levou chapeo de palha com aba larga; quem o pegar leve a casa ao Sr. Manoel Paulo Quintela, que gratificará.

— No dia 15 de Outubro do anno passado, fugio uma parda de nome Luiza, natural da Provincia do Ceará, com os signaes seguintes: secca de corpo, ja velha, com a pelle das faces ja enrugadas, as costas um tanto corcovadas, olhos pequenos, e nariz muito grosso, faltando-lhe em um dos cantos da boca, um dente dos da frente, e do lado de cima, cor um tanto trigueira, ja com alguns cabellos brancos, uza de cafurina crecida com pentes, cuja escrava se tem intitulado forra, mudando até do nome, a toda certeza andar pela Cidade de Olinda, onde se desconfia achar-se acoitada em alguma casa, roga-se portanto a qualquer Capitão de Campo, que della tiver noticia haja de aprender e levar a seu Sr em fora de portas casa n. 212 quasi confronte ao arsenal de marinha, que será recompensado.

— Fugio no dia 8 do corrente um preto de nome João, creoulo de S. Thomé, de idada de 18 a 20 annos, estatura baixa, olhos e cabeça grande, semblante espantado, levou calsa de estoupa e camisa de riscado azul; quem o pegar leve a rua da cadeia velha loja n. 15.

— Fugio no dia 7 do corrente uma escrava de nome Micaella, de idade de 35 annos, estatura ordinaria, cheia do corpo, rosto comprido, ja pintando de alguns cabellos brancos, pés grossos, e rachados, levou vestido de chita com palmas amarellas, e um panno da costa; quem a pegar leve em casa de Manoel Gonsalves da Silva, rua da Cadaia, que será gratificado.

— No dia 9 do corrente fugio um negro de nome Francisco, creoulo, represente ter 40 annos de idade, secco do corpo, estatura baixa, pucha pela perna direita quando anda anda que mal se percebe, chupado do rosto, com falta de cabellos no meio do cabeça de carregar tina de cal, levou camisa de algodãozinho transedo, calsa de algodão ja velha, foi escravo do engenho Souza de Goianna; quem o pegar leve a seu Snr. Luiz Pereira Raposo, no pateo da S. Cruz, que será gratificado de seu trabalho.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 9

TERRA NOVA; 43 dias, Brigue Inglez Fany de 196 tonel., Cap. James Medonu carga bacalhao: a Cockshott & Companhia.

ENTRADOS NO DIA 10

NOVA HOLANDA; 116 dias, Barca Ingleza Kilmaurs de 226 tonel., M. Couli, carga lã, e azeite: ao mesmo Mestre.

SAHIDOS NO MESMO DIA

MONTEVIDEO; Patacho Nac. Novo Brilhante, M José Bernardino, carga assucar e agoa ardente.

GENOVA, pela Parrhiba; Polaca Sarda Silfide, Mestre N. Canivara, carga assucar.

OBSERVAÇOENS

No dia 9 entrou para o Mosqueiro a Barca Portugueza Activa.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839.